

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

---

TESTES RÁPIDOS PARA HIV E SÍFILIS DURANTE O PRÉ-NATAL EM  
MULHERES TRABALHADORAS DO SEXO

Letícia Campos Monteiro Oelke<sup>I</sup>; Amanda Romanini<sup>I</sup>; Luiza Cristina De Souza Silva Mendes<sup>I</sup>; Victor Marques Farah<sup>I</sup>; Fernanda Araújo Silva<sup>I</sup>; Giovanna Marcella da Cruz Marchioretto<sup>I</sup>; Mateus Correia Lima de Faria Araujo<sup>I</sup>; Vitória Silveira da Silva<sup>I</sup>; Taísa Guimarães de Souza<sup>II</sup>

I. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

II. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) IX. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Sífilis podem provocar sérias complicações durante a gestação e ao serem transmitidos verticalmente para o feto. Mulheres trabalhadoras do sexo se enquadram em uma população de risco devido a alta exposição, necessitando de maior cuidado de saúde<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional as dificuldades para a realização de testes rápidos para HIV e sífilis em mulheres trabalhadoras do sexo durante o pré-natal na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e na base de dados Scielo, utilizando os descritores: atenção primária à saúde, cuidado pré-natal, HIV, sendo então selecionados para análise três artigos e um protocolo do Ministério da Saúde. **Descrição:** Os dados levantados, permitiram identificar que no Brasil a população de mulheres trabalhadoras do sexo, com idades entre 15 e 49 anos, corresponde a cerca de 0,8% da população feminina, onde são encontradas elevadas taxas de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como HIV e sífilis. Entre as principais dificuldades para alcançar a integralidade do cuidado nesse grupo têm-se a distância das unidades de saúde das residências das mulheres, a vergonha em buscar o serviço de saúde e, quando essa barreira é vencida, ainda pode haver a discriminação por parte dos profissionais que não sabem lidar com tais situações<sup>2</sup>. A realização de testes rápidos (TR) para HIV e sífilis, durante o primeiro e terceiro trimestre da gravidez, é recomendada para a prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças, uma vez que, as gestantes no Brasil, são suscetíveis de transmitir verticalmente Sífilis Congênita e HIV, respectivamente, em cerca de 5,0 e 1,5 mil nascidos vivos acometidos<sup>1,3,4</sup>. Atualmente, os testes rápidos são disponibilizados para a Atenção Primária à Saúde (APS), os quais são práticos e rápidos, obtendo os resultados em no máximo 30 minutos, não constituindo um empecilho para a sua realização, contudo, sua utilização e cobertura ainda são baixas. Ademais, notou-se que o contágio materno-fetal da sífilis, quando não há a adoção ao tratamento, é de 70 a 100% nas fases primárias e secundárias e de 30% nas fases tardias da infecção materna<sup>3,4</sup>. O diagnóstico de sífilis e HIV durante a gestação pode acarretar em dificuldades biopsicossociais, como a adaptação à soropositividade, ao tratamento e ainda a preocupação com a transmissibilidade ao bebê<sup>3</sup>. **Considerações Finais:** Diante os fatos levantados, observou-se uma maior necessidade de atendimento a essa população, com o combate ao estigma em relação às mulheres trabalhadoras do sexo, vinculando esse grupo aos serviços de saúde, principalmente à atenção básica, e aumentando, assim, a adesão aos testes rápidos para HIV e sífilis, além de diminuir os casos de transmissão vertical.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Cuidado pré-natal. HIV.

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

**Referências bibliográficas:**

1. Lopes ACMU, Araújo MAL, Vasconcelos LDPG, Uchoa FSV, Rocha HP, Santos JR. Implementation of fast tests for syphilis and HIV in prenatal care in Fortaleza – Ceará. Rev. Bras Enferm. 2016; 69(1): 54-8.
2. Matteoni TCG, Magno L, Luppi CG, Grangeiro A, Szwarcwald CL, Dourado I. Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2021; 37(10): e00188120.
3. Araújo TCV, Souza MB. Team adherence to rapid prenatal testing and administration of benzathine penicillin in primary healthcare. Rev Esc Enferm USP. 2020; 54: e03645. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico]. – Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf)